



Edited by: Amélia Baracat Doxford, Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond Surrey TW9 3AE, England.

DESTAQUE: PROJETO DE PLANTAS MEDICINAIS DO PNE

CAJAZEIROS:

JARDIM DE PLANTAS MEDICINAIS

Os Raizeiros e as Meizinheiras do município de Cajazeiros (Paraíba) estão contribuindo para a manutenção e transmissão da arte da medicina popular adquirida de seus antepassados. Juntamente com a equipe do projeto, estão registrando os conhecimentos indígenas de curas para algumas doenças da comunidade, como por exemplo, problemas de má-digestão, cólicas, gripe, e respiratórios (asma). Eles utilizam chás, xaropes e infusões para combater estes problemas.

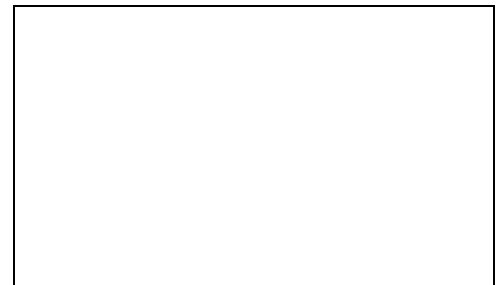
O jardim de plantas medicinais foi construído em uma área relativamente pequena e representa um grande passo para as necessidades da comunidade local. Foram instalados doze canteiros de alvenaria de sete metros quadrados, contendo plantas medicinais cuja eficácia foi comprovada cientificamente.



Prof. Abrão A. da Silva e agrônomo nos seus canteiros de plantas medicinais.

Estes canteiros foram construídos com o financiamento do Royal Botanic Gardens, Kew, com a colaboração da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) campus V e da prefeitura local. Além das plantas medicinais são cultivadas outras espécies de valor nutritivo nativas da região.

Os canteiros têm um custo relativamente baixo devido ao uso de novas técnicas, materiais baratos e mão de obra local. O sistema de irrigação, chamado de "Irrigação por Espaguete", consiste em uma série de tubos plásticos com pequenos furos longitudinais, nos quais estão inseridos outros tubos plásticos menores confeccionados no local. A equipe deste projeto adquiriu esta técnica numa viagem de estudos à EMATER-PE.



Exemplo de "Irrigação por Espaguete"

CARIRIS VELHOS:

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

A participação de estudantes tem sido fundamental no trabalho da Profa. Maria de Fátima Agra "Levantamento das Plantas Medicinais e Screening Farmacológico" em Cariris Velhos. Situado entre as doze microregiões do Estado da Paraíba, e originariamente habitada pelos índios Cariris, esta região caracteriza-se por uma vegetação adaptada ao clima quente e seco, onde predominam Cactáceas, Bromeliáceas, *Aspidosperma pyrifolium* Mart., *Caesalpinia pyramidalis* Tur. e espécies de Mimosaceae, que na região são conhecidas pelo nome indígena "jurema".

Desde o início do projeto, a Profa. Agra e sua equipe de bolsistas do CNPq - Emerson Rocha, George Sidney Baracho, Evelise Locatelli, Carlos Castro e Sílvia Formiga - coletaram quinhentas espécies de plantas da região. Duzentas e cinquenta das quais são reconhecidas por suas propriedades medicinais ou tóxicas. Em colaboração com o Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF) está sendo realizada uma avaliação farmacológica com testes em 18 espécies, a fim de avaliar suas atividades farmacológicas que tradicionalmente lhes são atribuídas.

O apoio financeiro do Royal Botanic Gardens, Kew, através do programa PNE vem possibilitando a

organização sistemática do arquivo de plantas medicinais no LTF, a implementação do Herbário JPB, e a implantação de um banco de dados etnomedicinais das plantas do Cariris Velhos.

Este projeto está proporcionando oportunidades para os estudantes desenvolverem seus conhecimentos na área da etnobotânica e taxonomia, possibilitando uma melhor formação de recursos humanos para o futuro. Através dos registros obtidos "a campo" estão sendo preservadas informações preciosas, oriundas do conhecimento tradicional, que servirão de base para estudos futuros nas áreas da farmacologia, fitoquímica, biotecnologia e na pesquisa de produtos naturais.

VISITANTES

NO BRASIL

✠ Nicholas Healey, um especialista de videos e filmes, visitou Ceará para produzir dois videos educacionais, sendo

um sobre o projeto 'Farmácias Vivas' do Prof. F. de Abreu Matos em Fortaleza, e o outro sobre o trabalho do Dr. J. Ambrósio de Araujo Filho, em manejo

sustentável de pastagens nativas da Caatinga

✠ Karen Pipe-Wolferstan (Coordenadora Geral do PNE U.K.) e Bob Allkin (Coordenador do IDT Subprogramme) retornarão ao Brasil por três meses de nov'94 a fev'95 para continuar seus trabalhos.

NO KEW & PNE

✠ O Ministro brasileiro, Henrique Brandão Cavalcanti, do Meio Ambiente e da Amazonia Legal, e sua esposa fizeram uma visita ao Kew Gardens/PNE no dia 8 de junho. Eles foram acompanhados pelo senhor Gary Soares de Lima, diretor do Departamento de Cooperação Internacional do Meio Ambiente, pelo ministro conselheiro da Embaixada Brasileira de Londres, o senhor Eduardo dos Santos, e Bruno Bath, Primeiro Secretário da Embaixada.

✠ Dr. Adalberto de Paula Barreto que trabalha a seis anos na favela de Quatro Varas em Fortaleza visitou Kew/PNE. por uma semana durante o mês de julho. Durante sua visita ele deu uma palestra para os 'Friends of Kew' sobre seu projeto em 'Farmácias Vivas'. Dr. Barreto e Karen Pipe-Wolferstan verificaram as possibilidades de obtenção de recursos ao seu projeto, visando manter a infra estrutura e independência financeira. Para esta finalidade, ele fez um curso em "Projetos de custos para obtenção de recursos".

✠ Dr. João Ambrósio de Araujo Filho passou três semanas no RBG Kew/PNE a trabalho. Neste período, ele visitou com Karen Pipe-Wolferstan, o Institute of Grassland and Environmental Research, the Natural Resources Institute, IBRA e Bees for Development. Ele também apresentou seu projeto para os funcionários de Kew.

VISITANTES

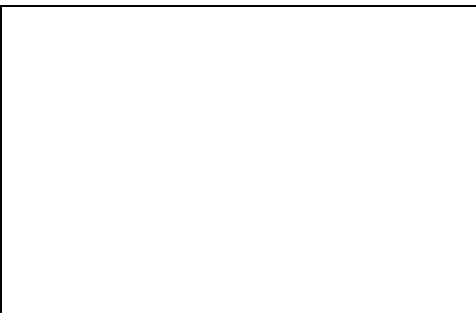
✠ O Secretário do Meio Ambiente do Brasil realizou uma visita de um dia ao RBG Kew/PNE. Ele estava acompanhado pelo chefe de Proteção Ambiental da Divisão Internacional do Meio Ambiente, o senhor Peter Unwin.

✠ José Luciano Santos de Lima da EMBRAPA, Petrolina/PE visitou RBG Kew/PNE. Ele passou a maior parte do seu tempo no Herbário, e ministrou um seminário sobre 'Cactaceae e Aracaceae do NE Brazil' para os funcionários do Kew.

NOTÍCIAS

✠ PNE Assistant

A equipe do PNE (UK) dá as boas-vindas a Amélia Baracat Doxford, que começou suas atividades como assistente do PNE em julho'94. Amélia nasceu no Brasil, mas reside na Inglaterra desde 1984.



Nova assistente do PNE

✠ Adeus e Obrigado a Vanessa Sequeira.

A equipe do PNE (UK) gostaria de agradecer a Vanessa pela sua valiosa contribuição ao programa nos últimos três anos, e desejar sucesso nos seus estudos em silvicultura na Universidade de Bangor, País de Gales.

NEWS

✠ ROSÂNGELA PEREIRA DE LIMA LEMOS do IMA (Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas) visitou o RBG Kew durante doze semanas. Ela passou parte do seu tempo no Herbário e participou de vários cursos e seminários, todos fundamentais para seu trabalho no

NEWS

projeto do PNE em 'Plantas Mediciniais do Estado de Alagoas' NE, Brasil. Rosângela gostou especialmente do curso denominado 'Plants in Focus' apresentado pelo Heather Angel (conhecido pelo seu trabalho em fotografia) e tem intenção de usar algumas de suas técnicas, no seu trabalho.

Tomando por base seu trabalho de identificação de plantas no Kew, ela começou um manual no qual inclui as plantas medicinais importantes de Alagoas. O objetivo deste manual é promover o uso destas plantas pela comunidade local no tratamento de doenças. O manual vai ser publicado posteriormente e será um dos produtos deste projeto.

Rosangela agradece à Fundação Ciba por sua estadia tão proveitosa no Reino Unido.

O QUE É O PNE?

PLANTAS DO NORDESTE (PNE) é um programa de pesquisa desenvolvido pelo Royal Botanic Gardens de Kew, em colaboração com várias instituições acadêmicas, governamentais e não-governamentais do Nordeste brasileiro. O **PNE** enfoca a preservação da biodiversidade e o uso sustentável de recursos vegetais para o benefício do povo da região.

PNE é composto por três subprogramas interligados: **Botânica Econômica (BE)**, **Biodiversidade (BD)** e **Informação, Divulgação e Treinamento (IDT)**. Os Subprogramas de Botânica Econômica e Biodiversidade executam a parte de pesquisa científica sobre plantas. O Subprograma de Informação, Divulgação e Treinamento é responsável por amalgamar e difundir a informação, e oferecer programas de treinamento para contribuir a longo prazo para o uso sustentável dos recursos vegetais do Nordeste brasileiro.

O **PNE** levanta os próprios recursos para financiar suas atividades.